



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JOSÉ ROBERTO FARIAS DE BRITO

**SEXUALIDADE:
INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO**

CAJAZEIRAS - PB

2009

JOSÉ ROBERTO FARIAS DE BRITO

**SEXUALIDADE:
INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



B862s Brito, José Roberto Farias de.
Sexualidade: informação e formação / José Roberto Farias de Brito. - Cajazeiras, 2009.
26f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Sexualidade. I. Lima, Idelsuite de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 613.88

AGRADECIMENTO

A Deus que é o maior projetista do universo, pela força vital para finalmente conquistar mais uma etapa marcante em minha vida.

A minha mãe Maria Farias de Brito, pelo apoio e confiança depositado em mim.

À minha orientadora Idelsuite de Sousa Lima, pela paciência, incentivo e sabedoria repassados a mim, sem os quais este sonho não se concretizaria.

A minha amiga Renata Sabino Nonato, por todos os momentos em que esteve ao meu lado.

[...] “É preciso viver relativamente bem a sua sexualidade. Não podemos assumir com êxito pelo menos relativo, a paternidade, a maternidade, o professorado, a política, sem quem estejamos mais ou menos em paz com a sexualidade.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho sobre sexualidade apresenta resultados de uma pesquisa realizada numa escola estadual na cidade de Sousa-PB, numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental sobre a temática sexualidade. O mesmo teve por objetivos entender como os alunos lidam com as curiosidades e dúvida acerca da sexualidade. Para realizar a pesquisa foi utilizado com instrumento de coleta de dados o questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Após a coleta de dados os resultados foram tabulados e analisados com base nos estudos de Meira (2002), PCNs (2001), Camargo (1999), Supliey (1994). Tais resultados mostram que a maioria dos alunos dispõe de pouca informação sobre o assunto e acham que a sexualidade está relacionada apenas às atitudes que envolvem sexo. Conclui-se que toda curiosidade das crianças giram em torno da tentativa de saber o que é realmente a sexualidade.

PALAVRA CHAVE: Sexualidade – informação – formação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I	09
REFERENCIAL TEÓRICO	09
CAPÍTULO II	11
METODOLOGIA	11
ANÁLISE DOS DADOS	12
ANÁLISE DO ESTÁGIO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	27

INTRODUÇÃO

A sexualidade começa a se desenvolver desde os primeiros dias de vida da criança, expressando-se de forma diferente em cada momento da vida. E essas manifestações da sexualidade seguem aflorando em todas as faixas etárias. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inseparável, que se manifesta desde o nascimento até a morte, acontecendo de formas diferentes.

A curiosidade das crianças a respeito da sexualidade é uma questão muito significativa em relação aos conhecimentos da origem de cada um, com as informações que dispõem. A insatisfação dessas curiosidades impulsiona, ao longo da vida, muita ansiedade e tensão.

A escola em si é um espaço onde as crianças podem esclarecer suas dúvidas, contribuindo para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem na aprendizagem dos conteúdos escolares.

Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, sobre orientação sexual não substitui nem concorre com o ensinamento familiar, mas a complementa. Assim compete à escola orientar os alunos complementando a educação oferecida por cada família.

Ao visitar a Escola Estadual de Ensino Médio Celso Mariz, em Sousa-Pb e em conversa com Diretores e Professores da referida escola sobre os projetos criados na própria escola, pude perceber a inexistência de algum projeto que fizesse referência à sexualidade. E isso me instigou a entender e abordar essa temática. Por isso minha pergunta de pesquisa é: Como os alunos lidam com as curiosidades e dúvidas acerca da sexualidade?

Para esclarecer esse questionamento, tomei por base os seguintes objetivos:

- . Identificar a concepção dos alunos acerca da sexualidade;
- . Investigar como os alunos percebem a orientação sexual veiculada na escola;
- . O desenvolvimento desse trabalho permite um entendimento maior sobre a temática, impulsionando-me a adentrar cada vez mais nas leituras referentes ao assunto em questão.

O trabalho desenvolvido organiza-se da seguinte forma; um texto introdutório, no qual coloco em evidência o objeto de estudo e os objetivos. O referencial teórico apresentando a discussão e os estudos dos autores. Na terceira parte apresente a metodologia juntamente com todos os procedimentos utilizados, na realização da pesquisa. Em seguida apresenta os resultados da pesquisa, com análise das informações obtidas nas respostas do questionário. No capítulo seguinte está explícito da análise do estágio, relatando o que foi desenvolvido na escola. Em colusão, apresento as considerações finais, por último as referências bibliográficas e o anexo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade envolve fatores relacionados à personalidade, o comportamento e o sentimento humano. De acordo com MEIRA, 2002, 13 “O termo sexualidade é bastante amplo, dinâmico e mutável, podendo ser empregado em vários sentidos, e varia desde o educativo ao pornográfico, do terapêutico ao erótico.”

Este trabalho tem como base os estudos de FREUD, apud GIDDENS, 2000; 199, que afirma; “a função sexual esta presente na vida do individuo desde o seu nascimento.” Assim , segue aflorando e se desenvolvendo até a morte , pois a sexualidade é própria de casa pessoa, assim como o carinho, a meiguice, a carência e os impulsos sexuais. Todos esses elementos são aspectos que integram o conjunto que caracteriza a sexualidade.

“Hoje em dia a “sexualidade” tem sido descoberta revelada e propicia ao desenvolvimento de estilo de vida bastante variável. E algo que cada um de nós tem, ou cultiva, não mais uma condição natural que o individuo aceita como um estado de coisas preestabelecidas” [...] (GIDDENS, 2000; 199).

Logo, não há “certo ou errado”. O importante é levar os alunos a refletir sobre os temas. A chave para essa discussão é a linguagem. É fundamental usar o grau de compreensão e desenvolvimento da criança, para não avançar por caminhos totalmente desconhecidos. O dialogo evolui de acordo com o ritmo do aprendizado. E é a partir daí que a criança se descobre como menino ou menina.

A escola deve trabalhar o tema Orientação Sexual de forma problematizadora, levantando questionamentos e ampliando o leque de conhecimento dos alunos. E não somente fazer referência ao assunto como se apenas remetesse ao mero curso de reprodução:

“(A educação sexual não é tão somente falar de sexo e reprodução, ou uma serie de ensinamento sobre a maneira pela qual são concebidos e nascem os bebês.)” (RUBIM, 1968;21)

Isso apenas remete a ver que a sexualidade envolve varias temáticas e que devem ser trabalhadas dentro dos limites de cada grupo (por idade), levando sempre em conta a faixa etária com a qual se está trabalhando, visto que, e trata de questões muito diversas a cada etapa do desenvolvimento.

Por envolver tantas atribuições psicológicas e sociais, a sexualidade torna-se essencial na maioria dos conteúdos e comportamentos de crianças, jovem e adolescente. Vive-se no mundo em a mídia expõe a intimidade das pessoas sem o menor pudor, e isso acontece em tempo rela a qualquer hora do dia. Em meio a tudo isso a sexualidade conflitua a cabeça das crianças, deixando uma grande lacuna. Portanto, as dúvidas das crianças agravam com a ausência da discussão que a escola pode promover.

“Através da falta de preparação da escola, ou até da discussão incipiente das diversas fases da sexualidade, ocasiona a criança buscar um esclarecimento se suas dúvidas na rua” (MEIRA, 2002; 11).

Com isso, a criança corre o risco de obter um aprendizado distorcido, não condizente com os ensinamentos e princípios da própria família. Mas, segundo QUINTANA, 2004; 03, “Não é função da equipe escolar enfrentar esse problema.” Essas abordagens acerca dessa temática são alvos de estudos e pesquisas feitas por inúmeros estudiosos, e vivenciando no dia a dia. Para GULO (2008; 04): “... a escola pode se constituir um ambiente privilegiado, mesmo não sendo sua principal função, não torna-se um espaço ideal para tratarem-se tais questões.”

Só não pode esquecer que a responsabilidade da família alterna-se com a responsabilidade da escola. É entre esses obstáculos, o autor cita o despreparo da escola para exercer tal função. A própria família que ainda carrega estigmas e preconceitos e dificulta o trabalho dos educadores questionando a forma como tais temas são abordados.

METEDOLOGIA

Esta pesquisa de caráter exploratório propôs-se a investigar concepções, pensamentos, e conhecimentos dos alunos acerca da sexualidade. E para um maior entendimento usei como instrumento de coleta de dados o questionário contendo perguntas abertas e fechadas, "... ordenadas das mais simples para mais complexas." (CARVALHO, 1998; 156).

O questionamento foi composto por questões objetivas e subjetivas. "De acordo com MATOS (2002; 64), as questões: podem ser abertas, quando o respondente expresso livremente suas opiniões; fechadas, quando as opções das respostas são dadas, e mistas apresentando uma função dos dois tipos mencionados."

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 5º ano da Escola E. E. F. M. Celso Mariz. O questionário abordou o conhecimento prévio de cada um dos alunos sobre as transformações, as influências, as curiosidades, as relações familiares e a escola.

(...) As respostas foram tabuladas e analisadas com base nos estudos de Meira (2002), PCNs (2001), Camargo (1999) e Suplicy (1994).

As questões abertas enfocaram as dúvidas e incertezas das crianças, com a possível ausência da discussão desse tema na escola.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte deste trabalho focalizo a análise das respostas ao questionário aplicado aos alunos do 5º ano. Ao analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática tento entender o que está ligado a sua vida, aos seus interesses e que muitas vezes está marcado pela experiência adquirida através de sua família, escola ou do meio social.

Ao perguntar sobre a importância de se estudar educação sexual na escola, 40% dos alunos responderam que é importante porque se aprende sobre o corpo e suas transformações. Para esses alunos a escola contribui para um maior conhecimento sobre essa questão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que; “O conhecimento do corpo e de seu funcionamento propicia uma maior conscientização da importância da saúde e da necessidade de ações curativas e preventivas”. (BRASIL 2001; 141)

Para 35% dos alunos estudar este assunto é importante porque a escola ensina tudo para todos ao mesmo tempo. Para tais alunos o fato de todos terem acesso as informações ao mesmo tempo parece facilitar à abordagem do tema ampliando o conhecimento prévio de cada um, para Camargo (1999; 43) “A escola é uma das instituições encarregadas de transmitir cultura e formas de comportamentos.

Reforçando essa idéia, 5% dos alunos afirmaram que estudar educação sexual na escola é importante porque ninguém tem vergonha de perguntar. Para esses alunos a ansiedade e a curiosidade de saber mais e descobrir sobre seu corpo pode ser sanada através das questões que eles fazem aos professores, uma vez que afirmam não terem vergonha de fazer perguntas. Nos PCNs (2001; 144), consta que a escola deve favorecer para que; “Nenhum dos alunos venham a se sentir expostos as dúvidas, medos ou invadidas em sua intimidade”.

Para 5% dos alunos estudar educação sexual na escola é importante porque a professora explica tudo. Na visão desses alunos a professora abre espaço para discutir e refletir sobre os múltiplos aspectos que envolvem a sexualidade, aproveitando diferentes maneiras de abordar a temática. Nessa perspectiva RUIM

(1968; 20) ressalta que “Esta claro que a atitude do educador sexual é de crucial importância...”

Quando questionados sobre os assuntos acerca da sexualidade que eles gostariam de estudar na escola, dos alunos responderam que gostariam de estudar o corpo humano. Para esses alunos aprender sobre o corpo humano e sobre a forma de cuidar dele é também compreender a sexualidade, sabendo que a faz parte do desenvolvimento humano. “O conhecimento do corpo e das suas funções contribui para superarem tabus e preconceitos”. (SUPLICY, etal. 1994; 41)

Outros 30% dos alunos responderam que gostariam de estudar sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Para esses alunos estudar e aprender sobre as doenças sexualmente transmissíveis é uma necessidade e a escola deve contribuir para esse aprendizado, explorando as causas de contágios e de como podem ser evitados. “O trabalho da orientação sexual dentro da escola articula-se com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes (...). Também promovem à realização de ações preventivas as doenças sexualmente transmissíveis / AIDS de forma mais eficaz”. (BRAZIL. 2001; 114)

Enquanto que 20% dos alunos responderam que gostariam de estudar os riscos da gravidez na adolescência. Esses alunos buscam informações ou orientações sobre prevenções e métodos contraceptivos. Para eles essa é uma meta a ser alcançada por todos. Os esclarecimentos de tal questão constitui-se uma grande aprendizado. Desta forma, tomo por base a afirmação dos PCNs (2001) que ressaltam que;

“O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas”. (BRASIL, 2001, 114)

Ainda sobre os assuntos que gostariam e estudar na escola 10% dos alunos responderam que as transformações do corpo é uma assunto sobre sexualidade que gostariam de estudar na escola. Para esses alunos estudar as transformações do

corpo é entender e compreender a sexualidade. O período de transição da infância à idade adulta caracterizado por mudanças físicas, acompanhado por alterações de humor, instabilidade emocional, questionamentos e conflitos. Segundo os PCNs, (BRASIL, 118) “É na exploração do próprio corpo, e na observação do corpo de outros que a criança se descobre num corpo de menina ou menino.”

Reforçando essa temática 10% dos alunos responderam que gostariam de estudar a adolescência e as transformações do corpo. Para tais alunos, estudar as fases da adolescência e as transformações orgânicas e físicas da adolescência constitui sua fonte de interesse na escola. Dessa firma, MEIRA (2002; 18) ressalta que; “A adolescência é uma fase importante na vida do ser humano e caracteriza-se basicamente pelas transformações que ocorrem não apenas no plano sociopsicossexual”.

Na pergunta sobre com quem eles sentem mais à vontade para falar sobre sexualidade, 50% dos alunos responderam que falam sobre sexualidade com seus pais. Surpreendentemente esses adolescentes responderam que discutem sobre o tema com os pais. “Os pais são as pessoas mais indicadas para se encarregarem desse mister, porquanto são as que tem mais probabilidade de se encontrarem presentes no momento oportuno”. (BERGE, 1958; 66)

25% dos alunos apostaram por falar sobre sexualidade com namorado. Para esses alunos, o namorado representa a pessoa mais indicada para tratar do assunto, uma vez que é com o mesmo que compartilham afinidade, amor e aprendizado a respeito do outro e a experiência da convivência.

De acordo com Suplicy (1994; 67) “[...] Namorar propicia uma aprendizagem a respeito da outra pessoa, da sexualidade e dos sentimentos”.

Ainda em relação à mesma pergunta 15% dos alunos responderam que se sentem mais à vontade para falar sobre sexualidade com o professor. Para esses alunos o professor passa confiança, possibilitando ao aluno ter autonomia para ampliar seu universo de conhecimento, levando o aluno a buscar o seu aprimoramento nesta área. Os PCNs, BRASIL (2001; 123) ressalta que; “O educador deve reconhecer como legítimo e lícito, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as

curiosidades manifestas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento”.

Apenas 5% dos alunos responderam que se sentem mais à vontade para falar de sexualidade com amigos. Para esses alunos a amizade pode ser uma experiência muito enriquecedora que possibilita o desenvolvimento das próprias potencialidades, permitindo que se aprenda o respeito a si e dos outros. Para (SUPLICY, 2004:61): “A interação entre amigos constitui um espaço de descobertas, aprendizado, intimidade de trocas afetivas, de informações, idéias e projetos.”

Entretanto, apenas 5% dos alunos responderam que se sentem mais a vontade para falar de sexualidade com amigos. Para esses alunos a amizade pode ser uma experiência muito enriquecedora, que possibilita o desenvolvimento das próprias potencialidades, permitindo que se aprenda a respeito a si e aos outros. Para Suplicy (2004; 61): “A interação entre amigos constitui um espaço de descobertas, aprendizado, intimidade de trocas afetivas, de informações, idéias e projetos.”

Entretanto apenas 5% dos alunos responderam que se sentem mais à vontade para falar de sexualidade com outras pessoas. Para esses alunos é mais confortável falar sobre sexualidade ou outros assuntos com pessoas mais próximas ligadas à família ou não. Essa interação/comunicação com outras pessoas permite expressar ao outro informação, pensamento e sentimentos por meio de diálogo ou conflitos. “A comunicação franca a respeito da sexualidade contribui para o esclarecimento de conflitos.” (SUPLICY, 2004:82).

Quando indagados sobre como gostariam que o assunto sexualidade fosse trabalhado na escola, 55% dos alunos responderam que fosse mostrando o respeito por si próprio e o outro. Para esses alunos falar sobre si mesmo e o outro contribui para a sua integridade pessoal e para a construção da própria identidade, assim como contribui para o bem estar social. Para Suplicy (2004:27):

“O trabalho realizado pela escola pode ser realizado de forma sistemática e transformadora, visando à promoção do bem-estar sexual, a partir de valores baseados nos direitos humanos, e relacionamentos de igualdade e respeito ente as pessoas.”

Mas 25% dos alunos responderam que gostariam de aprender a se proteger de doenças sexualmente transmissíveis. Para esses alunos, não basta apenas estudar sobre as DST's, e sim aprender as formas de contágios e prevenções das doenças. Nesse sentido, os alunos requisitam essas discussões de forma prática, levando-os a repensar as atitudes, as condições de risco e de segurança.

Apenas 10% dos alunos responderam que gostariam de conhecer melhor o corpo. Para tais alunos é importante conhecer seu próprio corpo desenvolver sua auto-estima, ajudando-os a encarar a sexualidade como própria ao desenvolvimento humano caracterizado pelo crescimento físico, emocional e intelectual. Nesse sentido, Suplicy (2004:39) respalda a pretensão de propiciar ao aluno condições para “compreender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano sem, necessariamente, implicar reprodução.”

Do ponto de vista da metodologia do ensino, os alunos foram solicitados a responder sobre a forma como gostariam que os assuntos acerca da sexualidade fossem trabalhados na escola. 5% dos alunos optaram que gostariam que a escola possibilitasse aos alunos expressar melhor os sentimentos. Para esses alunos aprender a expressar suas emoções e sentimentos através das aulas é um dado valioso para seu aprendizado. Dessa forma. Bomfim e Matos (2007:188) descartam que: “a sexualidade esta presente na escola, nas salas de aula-assumidamente, ou não, nas falas, sentimentos e atitudes de alunos e alunas.” Nesse mesmo sentido os PCN's BRASIL (2001) apontam para que os alunos das series iniciais sejam capazes de desenvolver por meio do tema Orientação Sexual o seu intelecto a ponto de: “identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro.”

Somente 5% dos alunos que gostariam que o assunto sexualidade fosse trabalhado na escola de forma a compreender o sentimento do que é sexualidade. Para esses alunos ter uma maior ampliação nos temas ligados à sexualidade direciona um maior avanço na sua compreensão juntamente com a necessidade receber uma educação abrangente sobre os temas relacionados à sexualidade.

“A educação referente à sexualidade é necessária. A educação é processo de formação para a cidadania e para uma vida saudável. Todos os aspectos que puderem contribuir para essa finalidade

devem estar na escola e devem estar presente em qualquer processo educativo.”

Quando solicitados a responder qual o seu interesse em discutir sexualidade na escola, 55% responderam que seria aumentar a informação sobre saúde. Para esses alunos é necessário que a escola desempenhe um papel importante no ensino, almejando desenvolver informação sobre sexualidade. Ligadas a vida, saúde e ao bem-estar do ser humano. Nesse aspecto, os PCN's (2001) reconhecem que:

“O trabalho sistemático e sistematizado de Orientação Sexual dentro da escola articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes.” (BRASIL. 2001: 114).

No entanto, para 20% dos alunos o interesse está voltado para investigar aspectos da sexualidade individual. Para esses alunos aumentar suas informações sobre sexualidade por meio da escola, resulta no alívio de tensão e preocupação em relação à sua sexualidade. Dessa forma, os PCNs, BRASIL (2001) ressalta que:

“Experiência bem-sucedidas com orientação sexual em escolas que realizam esse trabalho apontam para resultados importantes; aumento do rendimento escolar e aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos.”

Outros 15% responderam que seria para relacionar-se melhor com outras pessoas. Para esses alunos o relacionamento com colegas contribui para que se sintam seguros para falar sobre o assunto sexualidade. Segundo Stone e Church (1972:265);

“Na criança de idade escolar, a turma ainda é, primeiramente formada por companheiros do mesmo sexo mas, à medida que as crianças de ambos os sexos crescem e atingem a adolescência, sentem-se livres para ministrarem-se,”

Reforçando a mesma idéia, outros 5% responderam que seria para ter mais informações sobre o assunto para passar ao grupo de amigos. Para tais alunos a constante troca de informações e o domínio de idéias sobre a sexualidade é algo que o diferencia no grupo, o que lhe dá mais autonomia junto do grupo de amigos.

Sobre essa idéia, Campos (1987:117) enfatiza que: “trata-se do espírito de grupo em que se dá uma superidentificação de massa, onde todos se identificam com cada um.”

Entretanto, para outros 5% dos alunos é para encontrar respostas às curiosidades. Esses alunos esperam que as respostas às suas perguntas sejam dadas por explicações adequadas, conscientes, objetivas e verdadeiras e que a professora utilize uma linguagem próxima ao universo deles. Com explicações mais detalhadas.

“As respostas nem devem ser de menos, que omite o assunto e deixe a criança insatisfeita, nem devem ser pré-citadas, de modo a antecipar conceitos sobre o sexo que a criança não seja preparada para recebê-los.” (MEIRA, 2002:17).

Ao indagar o porquê da maioria de seus pais não falarem de sexualidade com seus filhos, 30% dos alunos questionados responderam que é por achar essa orientação é de responsabilidade da escola. Na visão desses alunos os pais entendem que a responsabilidade de orientar os filhos sobre a sexualidade não recai sobre eles, mas sim acham ser responsabilidade da escola orientar. É a visão de que a escola ensina tudo para todos. Partindo deste enfoque, Bomfim e Matos (2007:187) asseguram que:

“Especialista na área da sexualidade, no entanto, concordam que a escola é o espaço cada vez mais destacado para se discutir a temática, para enfrentar as transformações das práticas de aula dando um jeito de deixar de tratá-lo como problema.

Mas, ainda partindo dessa visão em que os pais não orientam seus filhos sobre a sexualidade por achar ser responsabilidade da escola é que Gulo (2008:04) reforça a idéia de que: “A sexualidade da família alterna-se com a responsabilidade da escola...”

Na visão de 25% dos alunos seria porque os pais não se acham preparados para tratar desse assunto com os filhos. Para esses alunos os pais não são os mais indicados e nem os mais preparados para tratarem desse assunto junto a seus filhos. Pois é pensando dessa maneira que Meira (2002:15) destaca que:

“Nem sempre os pais, educadores, familiares estão preparados, para lidarem com as atitudes surpreendentes das crianças que suscitam episódios sexuais.” (MEIRA, 2002:15).

Já para 15% dos alunos é porque os pais têm preconceitos e não se acham preparados. Na visão desses alunos os pais não têm informações suficientes sobre sexualidade para passar a seus filhos, tudo porque não receberam uma formação adequada acerca da sexualidade e tem preconceito, ou seja, acham feio ou pouco útil. Portanto é nesta visão que Meira (2002:11) vê esse assunto na concepção de muitos pais como um problema existente entre pais e filhos. “E é por não lidarem bem com a sua própria sexualidade, que conflituam com a conduta sexual dos filhos, promovendo inúmeros problemas entre pais e filhos.”

Outros 20% responderam que seus pais não falam de sexualidade com seus filhos porque têm medo e vergonha de falar no assunto. Para esses alunos os seus pais não se acham capacitados nem tão pouco preparados para tratarem abertamente sobre sexualidade com seus filhos. Tudo porque nunca recebeu uma formação que abrangesse as questões do corpo tornando-se para eles, um assunto que lhes causa medo e ao mesmo tempo vergonha. Inversamente ao pensam tais alunos, Berge (1958:66), destaca:

“Os pais são as pessoas mais indicadas para se encarregarem desse mister, portanto são os que tem mais probabilidade de se encontrarem presentes no momento oportuno.”

Enquanto que, para 10% dos alunos, seus pais não falam de sexualidade por não ter informações sobre como falar com seus filhos. Para esses alunos, os não dispõem de informações suficientes para dialogar e orientar seus filhos a respeito da sexualidade. Contudo em relação a esses mister, Meira (2002 ;15) afirma que:

“Não há uma formula pronta de como os pais devem agir diante das curiosidades acerca das atividades sexuais das crianças (...) as dúvidas das crianças devem ser respondidas na medida do seu entendimento e linguajar, sem distanciar demasiadamente da verdade. As informações sexuais não devem ser antecipadas nem devem ser negadas ou respondidas de formas insanas, são devem deixar dúvidas na cabeça das crianças, nem deixá-las com a sensação de estarem sendo enganadas.

A fim de analisar o conhecimento dos alunos foi indagado se eles se sentem à vontade para falar de sexualidade com seus pais. E em respostas, 50% responderam que não, por terem medo e vergonha dos pais, e por não achar que devam falar no assunto. Para esses alunos o medo e a vergonha de ambos tornam-se uma barreira que impede que pais e filhos de terem uma conversa amigável e aberta sobre sexualidade. Meira (2002:16) afirma que:

“Os pais são surpreendidos com indagações dos filhos, principalmente sobre aspectos da sexualidade. A perplexidade dos pais é por acharem que seus filhos não teriam tal entendimento, e surpresos, tornam-se inseguros em suas respostas, às vezes optando por confundir a criança.”

Inversamente 40% dos alunos responderam que freqüentemente conversam sobre sexualidade com amigos e namorados. Para esses alunos o relacionamento com amigos ou namorados envolve confiança e aprendizagem, constituindo um espaço de descobertas entre si. Nesse sentido, MEIRA (2002; 15) diz que; “os próprios coleguinhas levam as crianças a sua auto descoberta.”

Quando indaguei aos alunos sobre o que seria sexualidade, 30% responderam que sexualidade é coisa que os adultos fazer como beijar na boca e sexo. Para esses alunos a sexualidade está relacionada apenas as atitudes que envolvem sexo. É justamente neste sentido que GULO (2008; 01) ressalta que;

“A sexualidade é expressa por meio das interações e relacionamentos com pessoas do sexo opostos e/ou do mesmo sexo e inclui os pensamentos, as experiências, as aprendizagens, os ideais, os valores, as fantasias e as emoções.”

Ao indagar como eles gostariam que a escola tratasse o tem sexualidade, 60% responderam que seria através da explicação da professora, sobre as transformações do corpo de forma que todos aprendam e também ensinem a respeitar os outros. Para esses alunos a professora contribui para um maior esclarecimento sobre sexualidade. Para eles aprendizado se difere por meio de explicações oferecida a

todos, de forma em que todos aprendem e ao mesmo tempo, busquem descobrir mais sobre as transformações do seu próprio corpo. Na visão deles a professora também contribui para um aprendizado voltado para o respeito mútuo. Dessa forma, nas palavras de Nunes e Silva (2000; 72).

“Sendo a sexualidade uma essencial dimensão humana é de grande importância que ela seja compreendida em seus sentidos mais amplos como tem e área de conhecimento e na abordagem educacional em termos mais específicos, para que se tenha o alcance das múltiplas dimensões da realidade e vivências humanas.”
(NUNES e SILVA, 2000; 72)

É dessa forma que Chagas (2009) chama a atenção para a abrangência e complexidade que envolve a sexualidade de modo que:

“Educadores precisam encontrar recursos e estratégias para dar conta do desafio de educar para a sexualidade enquanto se educam também. Assim, a escola pode e deve abordar temática em diferentes áreas do conhecimento, para tanto, aproveitando propagandas, letras de músicas, enredos de novelas, poesias, filmes, relatos de questões vividas, dramatizações, exposições, histórias em quadrinhos, jogos e etc. (CHAGAS, 2009; 09)

Finalmente, quando questionados que assuntos da sexualidade eles conversam, 35% dos alunos responderam que é beijar na boca, namorar e gravidez na adolescência. Para esses alunos a curiosidade acerca da sexualidade é o que marca a suas conversas com os amigos. Tais atitudes norteiam o diálogo entre eles. Questões mais gerais que incluem as transformações do corpo, a identidade e a autonomia não são objetos de conversa entre alunos. Dessa forma consta nos PCNs (2001), que;

“A curiosidade gira em torno da tentativa de compreender o que é o relacionamento sexual, como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade e os mecanismos da concepção, gravidez e parto. (BRASIL, 2001; 137)

ANÁLISE DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado por ser uma etapa do curso de formação de professores oportuniza atuar como professor em sala de aula. O presente texto apresenta a minha visão sobre o trabalho durante o estágio supervisionado. O estágio foi realizado numa turma de 5º ano, na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Celso Mariz, localizado em Sousa-PB.

Ao iniciar o trabalho docente tive a preocupação de esclarecer meu objetivo que seria ministrar os diversos conteúdos das disciplinas e assim o processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro dia de aula pude perceber que não seria uma tarefa difícil, pois se tratava de uma turma heterogênea. Logo percebi que seria um trabalho fácil. A princípio foi bem difícil, pois tive que superar medos para obter um melhor aperfeiçoamento e assim executar um bom trabalho, afinal assumir a docência não foi tarefa fácil.

Os assuntos eram sempre apresentados aos alunos de forma expositiva e dialogados. Nas aulas havia sempre o incentivo ao hábito da leitura, assim, como o incentivo à produção de textos a partir de gravuras, relatos de suas vidas.

Os conteúdos de matemática eram trabalhados em material concreto, pois 70% dos alunos apresentavam dificuldades para assimilar tais conteúdos. Logo, precisei elaborar aulas objetivas e criativas, usando dados concretos, como representação de frações com laranjas e recortes de cartolinas. Os próprios alunos construíram as partes que representavam frações.

As disciplinas História e Geografia eram sempre trabalhadas através de livros, bibliotecas e internet. Esses trabalhos eram realizados em equipes na sala de aula, onde o objetivo maior era que todos aprendessem a trabalhar em grupo, aprendendo a buscar informações e conhecimentos em outras fontes.

Para trabalhar os conteúdos de Ciências usávamos matérias concretos de laboratório como; bonecos desmontáveis, esqueletos, telas ilustradas entre outros. Também eram feitas visitas ao laboratório de ciências da referida escola, dinâmica e jogos sobre corpo humano. Nas aulas de artes era explorado o lado artístico dos alunos, com criação de desenhos produzidos por cada um. Apenas nas aulas ensino religioso foram trabalhados assuntos voltados para o lato ético.

Entretanto em meio a tudo isso, houve as dificuldades de alguns para entender os conteúdos em questão e também o grande desinteresse de aprender por parte de outros. Para sanar tais problemas planejei atividades a fim de gerar expectativas nos alunos e daí despertar o interesse em aprender.

As avaliações eram feitas quase que diariamente, a partir das participações nas discussões dos conteúdos e o desenvolvimento nas realizações dos trabalhos realizados em sala de aula ou fora dela. Enfim, foi um período muito proveitoso e enriquecedor nesta etapa final do curso de formação de professores.

Finalmente com a cooperação da professora regente e também através do diálogo com os alunos pude alcançar meu objetivo e assim concretizar a realização do estágio supervisionado. Esta foi uma etapa cumprida do curso de formação de professores, que dá a oportunidade do contato com a sala de aula e nela atuar como professores, ampliando e reformando o conhecimento adquirido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve origem a partir da preocupação em entender: como os alunos lidam com as curiosidades e dúvidas acerca da sexualidade.

Analisando as concepções, pensamento e conhecimentos dos alunos acerca da sexualidade, constatou-se que o conhecimento prévio de cada um está ligado à sua vida, aos seus interesses e também marcado pela experiência adquirida pela família, escola e meio social.

Apesar da pouca informação adquirida pela escola, os alunos vêem a educação sexual como algo importante para si mesmo, por aprenderem sobre o corpo e suas transformações, e também por encontrarem respostas às inúmeras curiosidades. Entretanto, para eles a escola é o lugar ideal para tratar desse assunto, visto que a escola constitui um espaço amplo para esclarecimento sobre o assunto, ampliando o conhecimento prévio de cada um.

Mas, para a maioria dos alunos o tema sexualidade está relacionado às atitudes que envolvem sexo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC.SEF – *Pluralidade cultural e orientação sexual*. Brasília: A Secretaria 2001.
- BERGE, André. *A educação Sexual e Afetiva*. Rio de Janeiro; Agir, 1958.
- BOMFIM, M^a do Carmo A. MATOS, Kelma Socorro L. *Juventudes, Cultura de Paz e Violência na Escola*. São Paulo; 2007.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, Psicóloga – *Educação Sexual*. São Paulo, 1997.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da adolescência: Normalidade e Psicopatologia*. 11^a Ed. Petrópolis, Vozes, 1987.
- CHAGAS, Eva Regina Carrazoni. *Especialista em educação sexual – Mundo Jovem – Sexualidade na escola. Desafios e compromissos*. 2009.
- CAMARGO apud FONTES. Univap / *Instituto Superior de Educação*. São José dos Campos- SP, Brasil, 1999. E-mail: nicfontes@yahoo.com.br
- GULO, Fábio Henrique. *Sexualidade e Juventude: reflexos sobre a escola*. Florianópolis: UFSC, 2008.
- GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Ed. da universidade Estadual Paulista – São Paulo, 1993.
- KUCSAR, Rosa. *A Prática de ensino e o estágio supervisionado*. / Ivanir C. A. Fazenda (org). Campinas, São Paulo; Papirus, 1991.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. *Pesquisa educacional: O prazer de conhecer – 2ed. ver. e atual – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha*. 2002.
- MEIRA, Luis B. *Sexos: aquilo que os pais não falaram para seus filhos – João Pessoa – 32^o ed*. 2002.

NUNES, César; SILVA, Edna, *Educação sexual da criança*; subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas (SP): 2000.

QUINTANA apud GULO, Fábio Henrique. *Sexualidade e juventude*: reflexões sobre a escola. Florianópolis: UFSC. 2008.

RUBIM, isodore, *Sexo e adolescência*, Novas Orientações para o ensino da juventude. Editora cultrix, São Paulo, 1968.

SUPLICY, M. et alii. *Associação Brasileira Interdisciplinar de AID_S*, Centro de Estudos e comunicação em sexualidade e Reprodução Humana – 8º ed. São Paulo: casa do Psicólogo, 1994.

STONE L. Joseph e CHURCH Joseph, *Infância e adolescência* – uma psicologia da pessoa em crescimento. Ed.: do professor, 1972.

A

N

E

X

O

S

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

PROJETO DE AÇÃO DOCENTE

O estágio constitui uma contribuição para a formação de futuros professores, apresentação como componente curricular dos cursos de formação de professores. Para KULCSAR (1991);

“... O estágio deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação se sua consciência política e social, unindo a teoria a prática.” (KULCSAR, 1991; 64)

Dessa forma, o estágio indica uma possibilidade de contribuir para uma formação através do contato com a sala de aula, contemplando o processo de aprendizagem de cada aluno.

OBJETIVOS:

Ministrar os diversos conteúdos das disciplinas;

Apresentar questões relacionadas à sexualidade desenvolvidas a partir de outros assuntos;

Proporcionar ao aluno situações que venha despertar o interesse pelos conteúdos abordados;

Levantar questões a respeito dos temas desenvolvidos;

METAS:

Incentivar ao hábito da leitura;

Promover a produção de textos a partir de gravuras, músicas, relatos do dia – a dia, textos coletivos, cartas, bilhetes, notícias de jornais e etc.

Utilizar material de laboratório, mapas e ilustrações para explicar os conteúdos estudados;

Promover a discussão dos conteúdos abordados em sala de aula;

QUESTIONÁRIO

1) Estudar educação sexual na escola é importante por quê:

- a) É uma disciplina como as outras.
- b) A escola ensina tudo para todos ao mesmo tempo.
- c) A gente aprende sobre o corpo e suas transformações.
- d) Ninguém tem vergonha de perguntar.
- e) A professora explica tudo.

2) Que assuntos sobre sexualidade você gostaria de estudar:

- a) Corpo humano.
- b) Doenças sexualmente transmissíveis.
- c) As transformações do corpo.
- d) A adolescência e as transformações do corpo.
- e) Os riscos da gravidez na adolescência.

3) Com que você se sente mais a vontade para falar sobre sexualidade:

- a) Pais.
- b) Professor.
- c) Amigo.
- d) Namorada.
- e) Outras pessoas.

4) Como você gostaria que o assunto sexualidade fosse trabalhado na escola.

- a) Mostrando o respeito por si e pelo outro.
- b) De forma a conhecer melhor o seu corpo.
- c) Identificar e expressar melhor os sentidos e sentimento.

- d) () Aprender a se proteger de doenças sexualmente transmissíveis.
- e) () De forma a compreender o que é sexualidade.

5) Qual o seu interesse em discutir sexualidade na escola:

- a) () Aumentar a informação sobre saúde.
- b) () Encontrar respostas às curiosidades.
- c) () Relacionar-se melhor com outras pessoas.
- d) () Ter informações sobre o assunto para passar ao grupo de amigos.
- e) () Para investigar aspectos da minha sexualidade.

6) A maioria de seus pais não fala de sexualidade com seus filhos Por que:

- a) () Tem medo e vergonha de falar no assunto.
- b) () Tem preconceito e não estão preparados.
- c) () Não tem informações sobre como falar com seus filhos.
- d) () Acha ser responsabilidade da escola orientar.
- e) () Não se acha preparado para tratar desse assunto com filhos.

7) Você acha que a questão sexual deve ser tratada na escola? Por quê?

8) Você se sente à vontade para falar de sexualidade com seus pais? Por quê?

9) Para você, o que é sexualidade?

10) Como você gostaria que a escola tratasse o tema sexualidade?

11) Frequentemente, com quem você mais conversa sobre sexualidade?

12) Que assunto da sexualidade você mais conversa?
